

# Mulheres da Música (Parte 5): Elis Regina – Por António Ferro

written by António Ferro | 26 de Março, 2024



Assinou contrato com a TV Rio e apresentou-se no programa *"Noite de Gala"*, com direção de Luís Carlos Miéle e Ronaldo Bôscoli no programa reduto da Bossa Nova. **Com a canção *"Arrastão"* de Edu Lobo e Vinicius de Moraes, fez a sua estreia no festival da Record, recebeu o Prémio Berimbau de Ouro, o Troféu Roquete Pinto e foi eleita a melhor cantora do ano.**

Ao lado de Jair Rodrigues (1965/1967), apresentou o programa *"O Fino da Bossa"*, para a TV Record. **O primeiro dos três discos que gravou durante o programa, *"Dois na Bossa"* vendeu um milhão de cópias.** Paris recebeu-a em 1968, na sua mais célebre sala de espetáculos – *Olympia*.

A *alcunha* de *"Pimentinha"*, foi devido ao seu "terrível"

feitio... Numa das longas conversas que tive com o amigo e compositor brasileiro Ivan Lins, retive a sua receção quando se dirigiu a casa de Elis, tinha acabado de compôr para ela a canção – “*Madalena*”. Ivan bateu à porta e recebeu os maiores insultos de Elis e sempre de porta fechada... As canções mais conhecidas interpretadas por Elis: “**O Bêbado Equilibrista**”, “**Como Nossos Pais**” e “**Saudades do Brasil**”, são registadas nos discos “*Em Pleno Verão*” (1970), “*Elis e Tom*” (1974) e “*Saudades do Brasil*” (1980).

Do seu casamento com Ronaldo Bôscoli, nasceu João Marcelo Bôscoli e Pedro Camargo Mariano assim como Maria Rita, nascem da união com o pianista e compositor César Camargo Mariano.

**Elis era capaz de demonstrar emoções tão contrárias, como a melancolia e felicidade, numa mesma música.** O estilo musical e interpretativo, percorria o “fino da Bossa Nova”, firmando-se como uma referência vocais deste género.

Há quem considere o nascimento da Bossa Nova, local conhecido por “*Beco das Garrafas*”, onde conheceu o coreógrafo americano Lennie Dale que a ensinou a mexer o corpo. Já no samba consagrou “*Tiro ao Álvaro*” e “*Iracema*” (Adoniran Barbosa), entre outros. **Notabilizou-se pela uniformidade vocal, primazia técnica e uma afinação a toda prova.** O registo vocal pode ser definido como de uma mezzo-soprano característico com um fundo levemente metálico e vagamente rouco.

**Foi Elis quem também lançou boa parte dos compositores até então desconhecidos**, como Milton Nascimento, Renato Teixeira, Tim Maia, Gilberto Gil, João Bosco e Aldir Blanc, Sueli Costa, entre outros. Um dos grandes admiradores, Milton Nascimento, a elegeu musa inspiradora e a ela dedicou inúmeras composições.

**Com o seu espetáculo “Falso Brilhante”, atinge um enorme sucesso, estando mais de um ano em cena, realizando quase trezentas apresentações.** A sua participação a nível político e a sua crítica à ditadura brasileira foi salva pela sua enorme

popularidade junto do público. Outra questão importante refere-se aos direitos dos músicos brasileiros, polémica que Elis encabeçou, participando de muitas reuniões em Brasília. Além disso, foi presidente da ASSIM – Associação de Intérpretes e de Músicos.

Causando grande comoção nacional, **faleceu aos 36 anos de idade em 19 de janeiro de 1982**, devido a complicações decorrentes de uma overdose de cocaína, tranquilizantes e bebida alcoólica. Foi sepultada no Cemitério do Morumbi.

Poucas pessoas sabem quem realmente descobriu Elis Regina, foi o Wilson Rodrigues Peso, da gravadora Continental, que a ouviu cantar com apenas quinze anos.

“Levei Elis ao meu programa, fui o primeiro a tocar seu disco na rádio. Naquele dia eu disse: Menina, você vai ser a maior cantora do Brasil.” Walter Silva

*«Choram Marias e Clarices... Chora a nossa pátria mãe gentil. Em busca de um sol maior, Elis Regina embarcou num brilhante trem azul, deixando conosco a eternidade de seu canto pelas coisas e pela gente de nossa terra. E uma imensa saudade. »*